

GT46: História(s) da(s) Antropologia(s): temas e tendências

Peter Schröder, Erik Petscheli

O interesse pela história da antropologia renovou-se nas últimas décadas, o que não se deve apenas às críticas pós-modernas e pós-coloniais das décadas de 1970 a 1990, e que suscitaram uma autocrítica sobre a autoridade etnográfica e a participação em empreendimentos coloniais, pois dinâmicas próprias desenvolveram-se. Assim, estudos sobre a origem da antropologia e da etnografia, as bases filosóficas de suas epistemologias e a constituição de diversas tradições nacionais com suas genealogias contribuem para um entendimento mais heterogêneo da disciplina, colocando em xeque as narrativas mainstream sobre sua história. Destacam-se ainda os esforços decoloniais de visibilizar biografias silenciadas e superar os efeitos do epistemicídio, isto é, a marginalização dos trabalhos de intelectuais que não se enquadraram em padrões sociais e étnicos predominantes, além da reconstituição das histórias das antropologias não hegemônicas, e pelas relações entre elas e antropologias outrora hegemônicas, como a alemã. Portanto, este GT busca contribuir para as diversas histórias das antropologias no Brasil e em outros contextos nacionais e transnacionais. O painel se situa num campo interdisciplinar, entre história, antropologia e historiografia das ciências, e está aberto a contribuições que enfocam estudos de caso ou das tradições nacionais e transnacionais, estudos biográficos ou arquivísticos, análises de teorias e métodos e reflexões metodológicas em historiografia das antropologias.

Entre rastros e indícios: a atuação de Karla Kozák na constituição de coleções etnográficas em museus do Paraná

Autoria: Gabriela Freire, Gabriela Freire, Ana Elyze Santos Martins de Gois

A comunicação tem como objetivo apresentar os resultados iniciais de uma pesquisa sobre a contribuição de Karla Kozák para a constituição de coleções etnográficas de museus paranaenses e, conseqüentemente, para os estudos sobre arte e materialidades de populações indígenas. Karla (1896-1960) era irmã de Vladimir Kozák (1897-1979), cinegrafista tcheco que se tornou conhecido por suas expedições a diversas populações indígenas (como os Xetá, Iny-Karajá, Ka"apor e Wauja), que deram origem a coleções etnográficas, fotográficas e audiovisuais que estão guardadas principalmente no Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR (MAE-UFPR) e no Museu Paranaense. As contribuições de Karla, por sua vez, não são tão conhecidas pelos pesquisadores atuais quanto as de seu irmão. Embora suas aquarelas já tenham sido expostas pelo Museu Paranaense, instituição que recebeu a herança jacente de Vladimir Kozák em 1990, seu papel central em algumas expedições de seu irmão (em que ela coletava peças que depois passariam a compor coleções museológicas, realizava a feitura de registros imagéticos de pinturas corporais e a viabilização das viagens, ao cuidar dos preparativos burocráticos e de subsistência para estas), não é suficientemente reconhecido, por vezes ignorado, tanto pelas instituições que guardam suas coleções quanto pelos pesquisadores que as estudam. Nessa fala, apresentaremos o histórico das coleções de peças e fotografias dos povos Wauja e Karajá que foram constituídas por Karla e seu irmão, e que estão atualmente no MAE-UFPR. A documentação que fundamentará a apresentação - diários, cartões postais e outras correspondências - faz parte do acervo do Museu Paranaense, ressaltando o trânsito que as coleções que dizem respeito à Karla e seu irmão têm e tiveram entre os museus do estado do Paraná. Espera-se, com a pesquisa apresentada, questionar o processo de silenciamento da voz e das ações de Karla, e de visibilizar o trabalho de pesquisa e coleta daquela que é conhecida, até hoje, como a "irmã do Kozák".

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

